

METODOLOGIAS ATIVAS E A DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR EAD: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Mariana Ramos Pimentel¹
Edna Câmara Monteiro²

RESUMO

Quando refletimos sobre as possibilidades de ensino-aprendizagem e métodos de construção do conhecimento, percebemos a facilidade de poder inovar na sala de aula. As metodologias ativas são um exemplo dessa abertura educacional e promoção de um ensino baseado na ação do educando. Mas, e quando estamos lidando com a modalidade de ensino à distância, como desenvolver a metodologia ativa? É inquestionável que as tecnologias da informação e comunicação facilitaram o acesso ao ensino superior por meio da EAD, mas quais são as dificuldades do trabalho docente no ensino superior à distância? Como é possível desenvolver a inovação em sala de aula quando existem barreiras na prática docente no âmbito estrutural e didático? Este artigo busca compreender o processo de atuação do docente do ensino superior na modalidade EAD e a aplicação da metodologia ativa PBL - *Problem Based Learning* como atividade avaliativa de alunos do segundo período do curso de Pedagogia da Faculdade Rebouças de Campina Grande. Busca-se entender a eficácia da aprendizagem baseada em problema no desenvolvimento cognitivo dos alunos e os desafios da relação à distância para construção do projeto. A pesquisa, de cunho qualitativo, usou como método o estudo de caso, analisando o contexto da realização da atividade avaliativa PBL, a interação das alunas, a apresentação presencial da proposta, bem como a relação docente-alunos no processo de construção de saberes. Conclui-se que as metodologias ativas são capazes de transformar o processo de ensino-aprendizagem satisfatório, mesmo no ensino à distância. A aprendizagem se torna mais significativa, já que os alunos experimentam um método que os coloca no papel ativo. O professor continua no seu desafio de ensinar, porém com um leque de possibilidades para enfrentar os desafios do ensino EAD e vislumbrando vantagens e pontos positivos que colaboram para uma educação inovadora.

Palavras-chave: Metodologia Ativa, Educação à distância, Aprendizagem, Docência.

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino no Brasil estão passando por uma transformação significativa, notavelmente acelerada pela emergência da Covid-19, que impulsionou a adoção de modelos de ensino remoto e híbrido. Este cenário reflete uma mudança expressiva

¹ Tutora do curso de Pedagogia da Faculdade Rebouças de Campina Grande, Graduada em Letras-Inglês pela Universidade Federal de Campina Grande e Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba, Especialista em Comunicação Digital (CESREI) e em Docência do Ensino Superior e Metodologias Ativas pela Faculdade Rebouças de Campina Grande. ramospimentel@gmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Pedagoga e Psicóloga pela Universidade Estadual da Paraíba. Especialista em Gestão Educacional e Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal da Paraíba e em Recursos Humanos pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Rebouças de Campina Grande. Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal e Particular de Ensino de Campina Grande (PB); Ex-Membro da Comissão científica do Conedu de 2016/2022. edna_9909@hotmail.com

no paradigma educacional, com a Educação a Distância (EAD) ganhando destaque, embora não seja uma novidade, sua demanda tem crescido notavelmente nos últimos anos.

A principal vantagem da EAD reside na flexibilidade, permitindo aos alunos escolherem o ritmo e o local de estudo. Além disso, os cursos nessa modalidade tendem a ser mais acessíveis, democratizando o acesso à educação superior para uma parcela mais ampla da população que pode não ter a possibilidade de frequentar aulas presenciais.

A EAD complementa o panorama educacional atual, possibilitando a construção do conhecimento de maneira independente de limitações temporais e espaciais, fomentando aprendizagens e novos modelos pedagógicos. Nossa sociedade contemporânea é caracterizada pela busca incessante pelo conhecimento, destacando a aprendizagem como um processo colaborativo e comunicativo, onde a EAD desempenha um papel significativo.

Este contexto aponta para um novo espaço pedagógico que valoriza o desenvolvimento de competências, considerando o contexto social e a formação independente, com o estudante como protagonista. No entanto, é crucial ressaltar que são competências específicas para efetivar a prática pedagógica e a aprendizagem na EAD.

Essas englobam desde o letramento digital até a gestão sociocultural, exigindo esforços de todos os envolvidos (professores, tutores e alunos) para utilizar eficazmente as plataformas de educação. Essa perspectiva envolve atitudes, habilidades e conhecimentos que superam obstáculos na aprendizagem, promovendo uma participação mais ativa, com foco no aluno.

A pesquisa em questão visa compreender o papel do docente do ensino superior na modalidade EAD e a aplicação da metodologia ativa PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas) como atividade avaliativa de alunos do segundo período do curso de Pedagogia da Faculdade Rebouças de Campina Grande no primeiro semestre de 2023.

Como se pode promover a inovação na sala de aula diante de obstáculos na prática docente, tanto em termos estruturais quanto didáticos? De que maneira é possível implementar e aprimorar metodologias na modalidade de ensino à distância? Quais são os desafios enfrentados pelos professores do ensino superior à distância no processo de ensino?

Indagações importantes surgem, e, por isso, essa pesquisa busca entender a eficácia da metodologia ativa PBL no desenvolvimento cognitivo dos alunos e os desafios associados à distância na construção desse projeto educacional.

METODOLOGIA

A pesquisa, com abordagem qualitativa, usou como procedimento técnico de análise o estudo de caso, verificando o contexto da realização da atividade avaliativa PBL com a turma EAD do segundo período do curso de Pedagogia da Faculdade Rebouças de Campina Grande no semestre 2023.1.

A escolha do método de estudo de caso foi fundamentada em sua capacidade de possibilitar uma análise minuciosa e detalhada de um objeto, visando compreender tanto o "como" quanto o "porquê" da situação em estudo (Gil, 2002).

Para a coleta de dados, foram utilizados registros dos trabalhos dos alunos disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, juntamente com as observações feitas pelo pesquisador-docente ao longo do desenvolvimento da disciplina.

A atividade avaliativa, que empregou a metodologia ativa PBL, abarcou todas as disciplinas do período correspondente à segunda nota avaliativa (N2) e teve como propósito a seleção de um tema amplo que apresentou um ponto convergente entre as disciplinas científicas.

O tema escolhido foi "A arte como ferramenta de inclusão", explorando conteúdos relacionados ao uso da arte para promover valores inclusivos no contexto escolar, o desenvolvimento da criatividade e da progressão motora no processo de aprendizagem de pessoas com deficiência, a importância da ludicidade na inclusão, e examinando teorias da aprendizagem que poderiam explicar os processos cognitivos envolvidos na produção e avaliação de obras de arte.

Os alunos foram divididos em grupos, e a avaliação foi realizada em duas etapas, cada uma com um prazo de aproximadamente 15 dias para conclusão. Na primeira etapa, os grupos realizaram a apresentação de um produto desenvolvido como resultado do PBL, podendo ser uma entrevista, um podcast, um material pedagógico, entre outras possibilidades. A segunda etapa foi a elaboração de um resumo expandido, abordando as seguintes questões:

FIGURA 1: Atividade do PBL

TEMA: A ARTE COMO UMA FERRAMENTA DE INCLUSÃO

PROBLEMA:

Em relação à arte como uma ferramenta de inclusão:

- ✚ De que maneira o uso da arte como uma ferramenta de inclusão pode contribuir para a promoção de valores fundamentais da educação no contexto escolar, como a igualdade, a diversidade e o respeito?
- ✚ Como a arte pode potencializar o desenvolvimento da criatividade, da coordenação motora e de outros aspectos que podem favorecer o processo de ensino e aprendizagem das pessoas com deficiência?
- ✚ Qual é a importância da ludicidade no processo de inclusão da criança com deficiência que está na Educação Infantil e iniciando o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental?
- ✚ Como as teorias da aprendizagem podem ajudar a explicar os processos cognitivos envolvidos na produção e na apreciação de obras de arte, considerando a importância do uso da imagem como recursos pedagógicos?
- ✚ Quais os jogos em que a ludicidade promove a arte?

META: Buscar compreender os desafios e as possibilidades que envolvem a arte como ferramenta de inclusão e propor estratégias por meio da construção de um produto que contribua para novas práticas pedagógicas.

Ressaltamos, ainda, que a ideia de fazer essa pesquisa nasceu durante estudos teóricos nos módulos da Pós-graduação de Docência do Ensino Superior e Metodologias Ativas, oferecida pela Faculdade Rebouças aos seus docentes. Percebeu-se que seria altamente útil aplicar o conhecimento obtido na pós e analisar, na prática, o funcionamento das metodologias ativas, entender como o docente está preparado para as mudanças em sala de aula, entre outros pontos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ambiente do ensino formal está se tornando progressivamente mais híbrido e integrado, exigindo das instituições educacionais uma atenção às transformações, com foco no processo de aprendizagem, além do ato de ensinar.

Conforme Moran (2015), as metodologias ativas de aprendizagem representam pontos de partida para avançar em processos mais complexos de reflexão, integração cognitiva, generalização e reelaboração de práticas (MORAN, 2015, p.18 apud FONSECA, MATTAR NETO, 2017, p. 188).

Um desafio notável na educação a distância é motivar o aluno a ser protagonista do aprendizado.

“estimular os alunos a serem pesquisadores e não meramente executores de tarefas, que se sintam motivados para investigar, para ir além do senso comum, que explorem todo o potencial que as redes tecnológicas e humanas nos possibilitam” (Moran, 2013, p. 5 apud FONSECA, MATTAR NETO, 2017, p. 188).

Para efetivar esse processo, é vital cultivar a empatia e construir relações interpessoais sólidas. As metodologias ativas buscam estimular o trabalho em grupo, favorecendo a construção colaborativa de conhecimentos e experiências, envolvendo os alunos em atividades práticas, investigação, pesquisas e reflexões. Contudo, surge a questão de como abordar esse aspecto na educação à distância.

A proposta de avaliação para a turma do P2 envolveu um desafio específico, dado que os alunos estavam distantes do contato físico e emocional proporcionado pelo convívio presencial. Mesmo diante dessa distância, eles precisaram colaborar para elaborar um produto e um resumo expandido. A empatia desempenhou um papel fundamental.

A empatia precisa ser constantemente aplicada nas relações interpessoais, pois somente é possível ser empático se trabalhar a afetividade e as emoções, especialmente o autoconhecimento, já que para saber o que o outro está sentindo e para compreendê-lo é preciso saber o que representa esse sentimento em si. A empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro e ser despertado por emoções que a própria pessoa sentiria se estivesse nesse lugar [...] (Vedove e Camargo, 2008, p. 6 apud Behar, Machado e Zank, 2013, p. 108).

Apesar da separação física, os grupos obtidos se reuniram e colaboraram por meio de ferramentas como WhatsApp e e-mail, facilitando a distribuição de tarefas. Além disso, houve a oportunidade de encontros presenciais na Faculdade para finalizar os detalhes do projeto. Os tutores também estavam disponíveis para oferecer suporte remoto, dúvidas específicas e fornecer orientações aos grupos.

Isso evidencia que, embora a Educação a Distância seja caracterizada pela flexibilidade e autonomia de estudo, o papel do professor não é limitado, mas sim ampliado e aprofundado. O professor assume uma posição de liderança e progressiva, sendo responsável por tomar decisões e promover o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem (Macedo, 2005, p. 130).

No que diz respeito ao desenvolvimento de projetos, como o PBL, eles apresentam vários aspectos positivos, permitindo a criação de situações educacionais que promovem a compreensão de conceitos com base nas atividades realizadas pelos alunos.

A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pode estimular o interesse dos alunos, promovendo o engajamento ativo no processo de aprendizagem e auxiliando o professor no processo de construção do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma do P2 enfrentou várias dificuldades, desde o uso da tecnologia para reuniões até a superação das barreiras geográficas para realizar um trabalho em grupo e desenvolver a empatia necessária para entender e aceitar as opiniões no projeto.

No entanto, mesmo diante desses obstáculos, os alunos foram capazes de produzir produtos excelentes para a apresentação do PBL de forma presencial. Os grupos apresentaram propostas inovadoras que visam estimular a inclusão por meio de jogos pedagógicos para crianças.

Um exemplo é o jogo da caixa de música, no qual a criança coloca a mão e retira um papel com a indicação da música que ela terá que dançar. Essa atividade promove a inclusão, pois incentiva a participação de todas as crianças, independentemente de suas habilidades, proporcionando uma experiência lúdica e inclusiva.

Outra proposta apresentada pelos grupos foi um material didático composto por caixas de fósforos, contendo números em algarismos romanos no interior e o correspondente em libras na parte externa. Esse recurso permite que as crianças aprendam e pratiquem tanto os números romanos quanto a linguagem de sinais, promovendo a inclusão de forma criativa e interativa.

Os produtos apresentados refletem o engajamento dos grupos em proporcionar experiências de aprendizagem significativas, que estimulam a participação ativa de todos os alunos, independentemente de suas características individuais.

Figura 2: Apresentação do produto do PBL



Figura 3: Apresentação do produto do PBL



Figura 4: Apresentação do produto do PBL




No entanto, apesar da qualidade dos produtos apresentados, os estudantes enfrentaram desafios significativos na elaboração do resumo expandido. A construção colaborativa de um texto, mesmo à distância, revelou-se particularmente exigente devido à impossibilidade de debates e discussões presenciais e/ou síncronas.

Diante dessa complexidade, as alunas decidiram dividir os temas pertinentes ao resumo, cada uma elaborando seu próprio texto e respondendo às perguntas propostas pelo PBL (Figura 1). Entretanto, essa abordagem resultou em um texto fragmentado, carente de coesão e coerência, sem um fio condutor que conectasse as diferentes partes. Além disso, enfrentaremos dificuldades na incorporação adequada de bibliografia, pesquisa e referências.

Outro desafio significativo foi a compreensão do formato e das características específicas de um texto científico. As alunas ainda não possuem total familiaridade com os elementos essenciais desse gênero textual, impactando a qualidade da produção. Infelizmente, os tutores também enfrentam limitações de disponibilidade para oferecer aulas específicas sobre o tema, em virtude do planejamento semestral que reserva encontros remotos a cada 15 dias.

Figura 5: Exemplo de resumo expandido feito por um grupo do P2




Faculdade Rebouçás de Campinas Grande
Curso: Pedagogia EAD
Período: 2º Período – 2023.1
Grupo: Aline da Costa Barbosa
Chave: Victória dos Santos Fabricio Araújo
 Cecília Maria de Souza Santos
 Maria Andressa Marinho Barbosa
 Maria Eugênia Clementino
 Laise Batista Lima
 Lídiâne Vidal da Silva

AC2 – II Unidade 2023.1
PBL – Atividade Baseada em Problemas
Resumo Expandido

A arte como elemento facilitador no contexto da educação inclusiva

A arte como instrumento de inclusão social deve ser vista como fator de complemento nas diversas formas de desenvolver aprendizagens ligadas a diferentes áreas do conhecimento, música, a pintura, a dança, a poesia, o artesanato, a culinária; inúmeras extensões da arte podem contribuir para aquisição de aprendizagens ligadas às normas de conteúdo, bem como elevar os conhecimentos acerca de cultura, valores e especificidades da vida cotidiana. A educação inclusiva pode usar o estudo artístico, como escultura, pintura, músicas e danças, para estimular que os alunos desenvolvam todas as suas possibilidades, dentro das limitações. Assim, há a descoberta das afinidades na realização de atividades, que fazem o processo de aprendizagem ser mais prazeroso a educação inclusiva, como o próprio nome diz, visa incluir as pessoas especiais, e, neste ponto, a arte é excelente, pois atende a necessidade de um desenvolvimento integral, de forma lúdica e com regras flexíveis.

Através das primeiras manifestações gráficas representadas nas paredes das cavernas, o homem teve que aprender de algum modo a sua técnica e a sua função, e através dela expressar seus sentimentos e ações cotidianas. Segundo Marilene Gaziol, é



Gisele Arruda Portano a arte foi e é utilizada como uma forma de despertar a expressão, a criação e a inovação, o agir e o pensar, o que a torna essencial para o desenvolvimento humano. Nesse sentido, destaca-se a utilização da arte na educação especial como uma técnica com potencial criador e estimulante, onde os portadores de necessidades especiais podem utilizá-la como ferramenta. Entretanto, as pessoas com necessidades especiais têm poucas oportunidades de realização, poucas fontes de prazer, é necessário que essas pessoas descubram valores em suas vidas, sintam-se importantes, úteis e amadas. Diante disso, a arte possibilita essa igualdade, porque através dela, chega-se ao belo que é apreciado por todas as pessoas, sem distinção de cor, idade, sexo ou religião, e por essa razão, considera-se a arte a maior forma de integração e de desenvolvimento do ser humano. A arte na educação especial procura estimular nos alunos a auto expressão, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades através da criatividade, flexibilidade, sensibilidade, reflexão e conhecimento. Nesse aspecto, o trabalho tem como objetivo descrever a importância da arte e os benefícios para alunos portadores de necessidades especiais, utilizando-se da arte como fonte de inspiração e criatividade.

As mais amplas formas de expressões artísticas, como a dança, o canto, a pintura, a fotografia dentre outras pode ser e deve ser usado como um instrumento mantenedor e auxiliar da integridade relacional entre os diversos tipos humanos. Desta forma, a uma vitalidade, uma força vital, uma energia, uma aceleração que é traduzida através de você em ação, e porque há apenas um de você em todos os tempos, essa expressão é única o ato de nos movermos já é uma expressão artística, somos dotados de amplas capacidades e por meio disso a arte como forma de promover o aprendizado infantil deve ser instigada cada vez mais, dado que a arte possui o poder de unir, fazer o ser humano enxergar a vida e, principalmente, aproveitar a igualdade, com isso devemos usar de forma ilimitada essa excelente ferramenta ao nosso favor. De fato, temos um mundo de opções quando falamos de arte e inclusão, como dito anteriormente o uso de imagens é uma delas, no qual temos a possibilidade de explorar e estimular o aprendizado dos alunos de uma forma lúdica e divertida. As imagens são uma maneira de comunicação e informação muito poderosa e abrangente, utilizadas com frequência, sendo importante saber interpretá-las e decifrá-las. Entre os vários tipos de imagem, temos as fotografias, as dos livros ilustrados, os desenhos e as pinturas, que devem ser apreciados pelos alunos uma vez que todos esses objetos de apreciação dão ao aluno a oportunidade de utilizar o imaginário e a percepção, por isso é essencial que se incluam atividades que se concentrem basicamente na leitura

É óbvio que o fator socialização desempenha um papel crucial no processo educacional à distância. Para uma compreensão abrangente dos mecanismos de socialização na escola, é imperativo realizar uma análise minuciosa das diversas fontes e fatores que influenciam significativamente o pensamento e a ação dos alunos. Essas influências podem ser explícitas ou implícitas, acadêmicas ou sociais, exigindo uma investigação aprofundada para compreender a extensão, complexidade e especificidade do processo de socialização escolar (PEREZ GOMES, 1998, p. 18).

Além disso, alguns aspectos do desenvolvimento curricular evidenciam maneiras de melhorar os mecanismos de socialização na escola, como a seleção e organização dos conteúdos do currículo, formas de organizar a participação dos alunos, ordenação do espaço e do tempo na sala de aula, entre outros (PEREZ GOMES, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito das metodologias ativas e da Educação a Distância (EaD), é claro que tais abordagens priorizam o estímulo emocional e cognitivo dos alunos, fomentando o engajamento, a percepção de competência e o senso de pertencimento. Algumas dessas metodologias são de incentivo à autonomia do aluno, potencializando a eficácia da prática pedagógica.

Embora a incorporação das tecnologias, as disparidades de acesso e o distanciamento entre os alunos possam representar desafios, observa-se que a EaD ainda apresenta uma proposta de ensino eficaz. As metodologias ativas e o ensino na modalidade EaD estão intrinsecamente conectadas, oferecendo estratégias que conferem maior flexibilidade de tempo e espaço aos estudantes.

As metodologias ativas desempenham um papel crucial na promoção de um processo de ensino-aprendizagem esmagador em cursos a distância. No entanto, para alcançar essa eficácia, é imperativo que todos os envolvidos no processo compreendam o conceito e reconheçam o potencial pedagógico dessas abordagens. Estabelecer claramente os papéis dos participantes nas práticas pedagógicas é fundamental para garantir que as metodologias ativas conduzam a uma aprendizagem significativa.

Conclui-se que as metodologias ativas têm o poder de transformar o processo de ensino-aprendizagem, mesmo no contexto do ensino à distância. A aprendizagem se torna mais significativa, uma vez que os alunos são colocados no papel ativo. Apesar dos desafios do ensino EaD, o professor enfrenta esse cenário com um leque de possibilidades, vislumbrando vantagens e pontos positivos que representam para uma educação inovadora.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patrícia Alejandra (orgs.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

_____. Longhi, Magali Teresinha. Machado, Letícia Rocha. **Domínio tecnológico: saberes e fazeres na educação a distância**. In: Behar, Patrícia Alejandra (org.). *Competências em educação a distância*. Porto Alegre: Penso, 2013.

_____. Machado, Letícia Rocha. Zank, Cláudia. **Domínio sociocultural: foco no trabalho em equipe**. In: Behar, Patrícia Alejandra (org.). *Competências em educação a distância*. Porto Alegre: Penso, 2013.

FONSECA, Sandra Medeiros. MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologias ativas aplicas à educação a distância: revisão da literatura**. Revista EDaPECi: Educação a distância e práticas

educativas comunicacionais e interculturais. v. 17. n. 2. Dossiê: Ética em pesquisa em contextos educativos. UFS: São Cristóvão, 2017, p. 185-197. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/6509>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACEDO, Lino. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.

PEREZ GOMES, A.I. **As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência**. In: SACRISTÁN, J. Gimeno, PEREZ GOMES, A.I. Compreender e transformar o ensino. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

RODRIGUES, K. G.; LEMOS, G. A. de. **Metodologias ativas em educação digital: possibilidades didáticas inovadoras na modalidade EAD**. Ensaio Pedagógico, [S. l.], v. 3, n. 3, p. p.29–36, 2019. Disponível em: <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/156>. Acesso em: 20 jun. 2023.

VALENTE, J. A. **Tecnologias e educação a distância no ensino superior: uso de metodologias ativas na graduação**. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 97–113, 2019. DOI: 10.35699/2238-037X.2019.9871. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9871>. Acesso em: 20 jun. 2023.